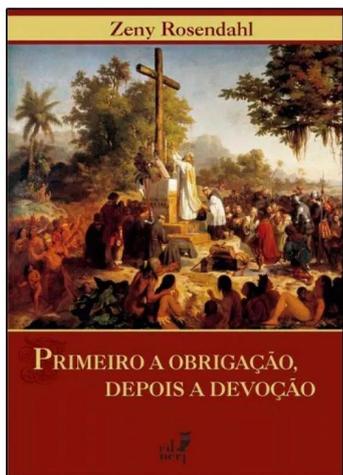


Primeiro a obrigação, depois a devoção: Estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005. ROSENDAHL, Zeny. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 196 p.

Alves de Freitas, Rafael; da Silva Brum, Jean Lucas

 **Rafael Alves de Freitas** [1] uerj.raf@gmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

 **Jean Lucas da Silva Brum** [2] jeanbrum@uff.br
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil



Resumo: Fruto de uma pesquisa realizada ao longo de três anos, PRIMEIRO A DEVOÇÃO, DEPOIS A OBRIGAÇÃO constitui mais um exemplo da produção circunscrita à temática da geografia da religião que o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, o NEPEC, coordenado há vinte anos pela autora do livro, a geógrafa Zeny Rosendahl, vem divulgando junto à comunidade científica. E, muito embora ainda seja cedo para afirmar a existência na geografia brasileira de uma extensa tradição em estudos dessa natureza, não se pode negar o pioneirismo e protagonismo do NEPEC no desenvolvimento e consolidação de linhas de pesquisa da geografia da religião no Brasil.

Palavras-chave: Geografia, Geografia Cultural, Geografia da Religião.

ROSENDAHL, Zeny. PRIMEIRO A DEVOÇÃO, DEPOIS A OBRIGAÇÃO: ESTRATÉGIAS ESPACIAIS DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL DE 1500 A 2005.. 2012. Rio de Janeiro. EdUERJ. 196pp.. ISBN-10 8575112376

Revista Presença Geográfica
Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
ISSN-e: 2446-6646
Periodicidade: Frecuencia continua
vol. 07, núm. 03, 2020
rpgeo@unir.br

Recepção: 06 Abril 2020
Aprovação: 29 Setembro 2020

URL: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/274/2742036009/>

Fruto de uma pesquisa realizada ao longo de três anos, PRIMEIRO A DEVOÇÃO, DEPOIS A OBRIGAÇÃO constitui mais um exemplo da produção circunscrita à temática da geografia da religião que o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, o NEPEC, coordenado há vinte anos pela autora do livro, a geógrafa Zeny Rosendahl, vem divulgando junto à comunidade científica. E, muito embora ainda seja cedo para afirmar a existência na geografia brasileira de uma extensa tradição em estudos dessa natureza, não se pode negar o pioneirismo e protagonismo do NEPEC no desenvolvimento e consolidação de linhas de pesquisa da geografia da religião no Brasil.

Não é novidade, porém, que a autora já vem algum tempo se dedicando ao tema da religião no espaço, tendo publicado obras alinhadas à Geografia Cultural, tais como os livros: *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*, de 1996; *Hierópolis: o sagrado e o urbano*, de 1999; *Trilhas do Sagrado*, de 2010; e mais recentemente *Primeiro a Devoção, Depois a Obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005*, de 2012, todos publicados pela editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – EdUERJ.

Agora parte dessa longa caminhada da autora encontra-se mais uma vez disponível ao leitor nesse novo livro. Dividido em quatro partes, Primeiro a Obrigação, Depois a Devoção contempla na primeira e última parte, estudos já publicados anteriormente nos quais a autora desenvolveu pesquisas sobre o processo de difusão da religião no espaço.

Em uma análise geral, o livro supracitado se revela um exercício completo da abordagem geográfica sobre o fenômeno da religião. Isso porque em sua primeira parte apresenta uma série de temas que pode ser desenvolvida no âmbito dos estudos geográficos e que envolve a religião em sua especialidade latente. Os capítulos subsequentes, por sua vez, mostram alguns desses temas desenvolvidos em investigações empíricas realizadas pela autora.

Como mencionado, o primeiro capítulo do livro, intitulado Religião e Espaço, contempla algumas das possibilidades analíticas do fenômeno religioso em sua articulação com o espaço. Trata-se de uma parte da tese de doutoramento da autora defendida em 1994 pela USP, na qual é apresentado um conjunto de cinco temas passíveis de estudo pelo geógrafo interessado em religião. Vê-se, claramente já nessa seção, que em sua abordagem, a autora dá ênfase exclusiva à dimensão geográfica do fenômeno, uma vez que todos os caminhos e temas apresentados contemplam a seara científica do geógrafo. Exemplo dessa ênfase é a perceptível preponderância das abordagens da geografia urbana no tratamento do fenômeno religioso. Temas como difusão, área de abrangência, centros de convergência, irradiação, função e forma urbana, território e territorialidade, são sugeridos para a compreensão da espacialidade da religião. Alguma pincelada de geografia histórica também se faz presente no desenvolvimento do tema da gênese dos centros religiosos no Brasil.

A segunda e terceira partes do livro intituladas, respectivamente, A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil: 1551 a 1930 e Os Territórios Regionais de 1930 a 2005, condensam em suas mais de 100 páginas, quase quatro séculos de estratégias espaciais de conquista e manutenção dos territórios religiosos ocupados pelos edifícios eclesiásticos no país. Tarefa de fôlego realizada

na intenção de dar visibilidade à lógica espacial que orientou as ações executadas pela Igreja Católica.

Avançando em alguns trechos em um conteúdo histórico, esses capítulos contribuem para um entendimento da ação religiosa sobre o espaço em diferentes momentos políticos do país, demonstrando a articulação, nem sempre convergente, diga-se, entre o poder eclesiástico e o desenvolvimento da malha urbana brasileira.

Essa articulação constitui-se, de fato, na maior riqueza do livro. A partir da pesquisa a respeito do processo de criação, desmembramento e fragmentação das dioceses e paróquias, a partir das principais capitais regionais, é possível perceber que, nos primeiros séculos de ocupação, a estratégia espacial empreendida pela Igreja Católica, por meio de seus agentes, esteve, em diversos momentos, sintonizada à lógica oficial da metrópole portuguesa na determinação dos centros políticos e administrativos da colônia, evidenciando a clara relação entre a ação territorial da Igreja Católica e a divisão territorial do espaço brasileiro. A natureza dessa sintonia, entretanto, como demonstra a autora, sofreu alterações, especialmente durante o período compreendido pela Era Vargas e a ascensão do regime militar autoritário no Brasil.

A última parte do livro, o capítulo Hierópolis: forma, função e interação, como seu título sugere, propõe uma análise do fenômeno religioso da peregrinação e da conformação das chamadas Hierópolis, os centros de convergência de peregrinos nos quais as noções de espaço sagrado e espaço profano, segundo a autora, ganham seus mais expressivos contornos. Três hierópolis previamente investigadas, o Santuário de Jesus Crucificado, no Rio de Janeiro; a Nossa Senhora das Abadias, em Goiás; e a Santa Cruz dos Milagres, no Piauí, auxiliam na construção de um quadro de análise que revela a complexidade atual do fenômeno da peregrinação e sua articulação com as funções e formas das cidades santuário.

Em suas palavras, ao final do livro, Zeny Rosendahl ressalta a dimensão cultural do fenômeno religioso, mote fundamental de sua investigação na geografia. Em tempos nos quais os debates sobre a fé e a intolerância religiosa voltam a jogar um importante papel político e imprimem sua marca na sociedade e no espaço do país, *Primeiro a Obrigação, Depois a Devoção* ao lançar luz sobre as atuações da Igreja Católica na disseminação de sua fé, é um convite à reflexão.

Autor notes

- [1] Mestre em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO-UFRRJ / Bolsista CAPES). Possui especialização (Lato Sensu) em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Ensino de Geografia pela Universidade Paulista (UNIP) e, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciado (licenciatura plena) em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisador do Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino (GEIA-UFRRJ/IM).
- [2] Doutorando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo iniciado o curso no ano 2018. Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016). Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal Fluminense (2014), tendo realizado um período da graduação no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, pelo Programa

de Bolsas Luso- Brasileiras Santander Universidades. Atua como professor do ensino básico na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.